

ISBN 978-85-7745-367-2
v. 1. 2009

Educação para a sociedade sustentável e saúde global



Organizadores
Giovanni Seabra
Ivo Thadeu Lira Mendonça

ATIVIDADES SOCIOECOLÓGICAS COMUNITÁRIAS PARA VIABILIZAÇÃO DE UMA MELHOR SUSTENTABILIDADE

Lillyan Virginia Lessa Nascimento⁽¹⁾

Edvaldo Pereira Nascimento Júnior⁽¹⁾

José Zanon de Oliveira Passavante⁽¹⁾

(1) Departamento de oceanografia da UFPE
Campus Universitário – Cidade Universitária
50.601.910 – Recife – Pernambuco

RESUMO

A cadeia produtiva consegue colocar anualmente no mercado, uma grande variedade de produtos de consumo de curta, média e grande duração, adquiridos por consumidores de todas as classes sociais. Muitas vezes, estes produtos são responsáveis por maior parte dos descartes como lixos, que podem ser orgânicos, químicos e sólidos, onde menos de 1% destes resíduos são reciclados. Mesmo que haja uma coleta contínua destes resíduos, por falta de conhecimento ou não, as pessoas continuam com o hábito de depositar resíduos em áreas que agridem o Meio Ambiente. Com a finalidade de analisar a percepção ambiental pela comunidade escolar, escolheram-se alunos do Ensino Médio de duas escolas Estaduais, localizadas nas proximidades da Reserva Ecológica Estadual Mata de Jaguarana (Paulista-PE). Como é de conhecimento de todos, a Educação Ambiental é fundamentalmente uma educação para a resolução de tais problemas. Com o objetivo de analisar a percepção da comunidade escolar, aplicou-se 104 questionários. Como resultado, percebeu-se que existe uma consciência ecológica por parte dos alunos, até mesmo sua efetiva participação em atividades que envolva a comunidade escolar em atos de sustentabilidade ambiental. Entretanto, grande parte da desta população continua lançando resíduos que agride o meio ambiente em que vive.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; reciclagem; lixo; Mata Atlântica.

1 INTRODUÇÃO

Educação Ambiental – EA é fundamentalmente uma educação para a resolução de problemas, a partir das bases filosóficas do estudo que busca o entendimento integral dos fenômenos, da sustentabilidade (FERREIRA, 2005) e do aprimoramento.

No entanto, deve-se considerar o informe final da Conferência de Tbilisi, que menciona:

“A Educação Ambiental não deve ser uma matéria a mais que se acrescenta aos programas escolares, mas deve, sim, incorporar-se aos programas dedicados a todos os estudantes, seja qual for sua idade []. Esta tarefa exige a ampliação de novos conceitos, métodos e técnicas no programa de um esforço global que se encaixe no papel social desenhado pelas instituições educativas, bem como a criação de novas relações entre todos os participantes do processo educativo”.

A Carta de Belgrado, escrita em 1975, ressalta que Educação Ambiental é “desenvolver um cidadão consciente do ambiente total, preocupado com os problemas associados a este ambiente e que tenha o conhecimento, as atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir os futuros”.

As contribuições da EA são inúmeras, destacando-se o Desenvolvimento Sustentável que é definido por: “Atender às necessidades da geração presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender as suas próprias necessidades”. Este foi um conceito proposto pela Comissão Mundial do Desenvolvimento e Meio Ambiente, em 1987 (BARBIERI, 2002).

Para melhor compreensão, deve-se considerar que Conflito Ambiental é entendido como lutas entre atores sociais que disputam diferentes formas de acesso e/ou gestão de bens ambientais e Problema Ambiental são aquelas situações onde há riscos ou dano social/ambiental, mas não há nenhum tipo de reação por parte dos atingidos dos outros atores da sociedade civil face ao problema.

A palavra lixo, derivada do termo latim *lix*, significa “cinza”. No dicionário, ela é definida como sujeira, imundície, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Lixo na linguagem técnica é sinônimo de resíduos sólidos e compreende os materiais descartáveis pelas atividades humanas produtivas. Entretanto, a palavra lixo, hoje em dia é considerada como produtos recicláveis, portanto, cria-se a idéia de que quase todos os resíduos podem entrar novamente na cadeia produtiva ao ser transformado em novos produtos pelo homem e não apenas como fator degradante do Meio Ambiente (RODRIGUES, 2003).

A falta de conhecimento sobre os produtos recicláveis leva o homem a comprometer seriamente o ambiente em que vivem principalmente nos maiores centros urbanos, a Reserva

Ecológica Estadual Mata de Jaguarana localizada no município do Paulista – PE tem sido um dos ambientes bastante afetados por desmatamento, descarte de resíduos sólidos (lixão) e construções irregulares.

Acreditando-se que a falta de conhecimento sobre o ambiente em que vivem seja um dos fatores que mais prejudica qualquer ecossistema, foi realizada a presente pesquisa para se analisar a percepção que as comunidades tem sobre o mesmo.

Como resultado esperado pretende-se promover e aplicar a prática socioecológica da sustentabilidade, mostrando a importância da coleta seletiva do lixo como medida de prevenção de doenças, como também conscientizar a população para a conservação dos ambientes naturais na Reserva Ecológica Estadual Mata de Jaguarana.

2 JUSTIFICATIVA

Escolheu-se esta temática porque entre muitos fatores da natureza, o lixo é o fator mais agravante na degradação ambiental. A principal relevância para transformação da realidade socioambiental que se deseja atingir é a conscientização da população para conservação, sustentabilidade e incentivo ao turismo e ecoturismo levando a educação ambiental para todas as instituições de ensino do Paulista visando assim melhorar a qualidade de vida para as comunidades locais.

Para um melhor envolvimento dos alunos com as comunidades em que vivem, o meio ambiente e a educação ambiental, realizou-se pesquisas em duas escolas, localizadas em pontos estratégicos, objetivando identificar as dificuldades presentes no processo de informação de alunos secundaristas, sobre o destino dos resíduos sólidos.

Como ponto de partida para análise da percepção ambiental escolheu-se o corpo discente do ensino médio de duas escolas adjacentes à Reserva Ecológica Estadual da Mata de Jaguarana (Paulista – PE).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para as áreas e comunidades de estudo, foram selecionadas comunidades situadas na Reserva Ecológica Estadual da Mata de Jaguarana, localizada em Paulista - Pernambuco, que está

inserida na bacia hidrográfica do Rio Timbó, entre a PE – 15 e a PE – 22. Possui 332,28 ha (definida pela Lei Estadual N° 9.989 de 1987) de área, onde predominam elevações de declividade acentuada. Faz limite com a COMPESA (norte), Avenida Catolé Velho (sul), sítios e granjas (leste) e PE – 15 (oeste) (FIDEM, 1987), (Fig.1).

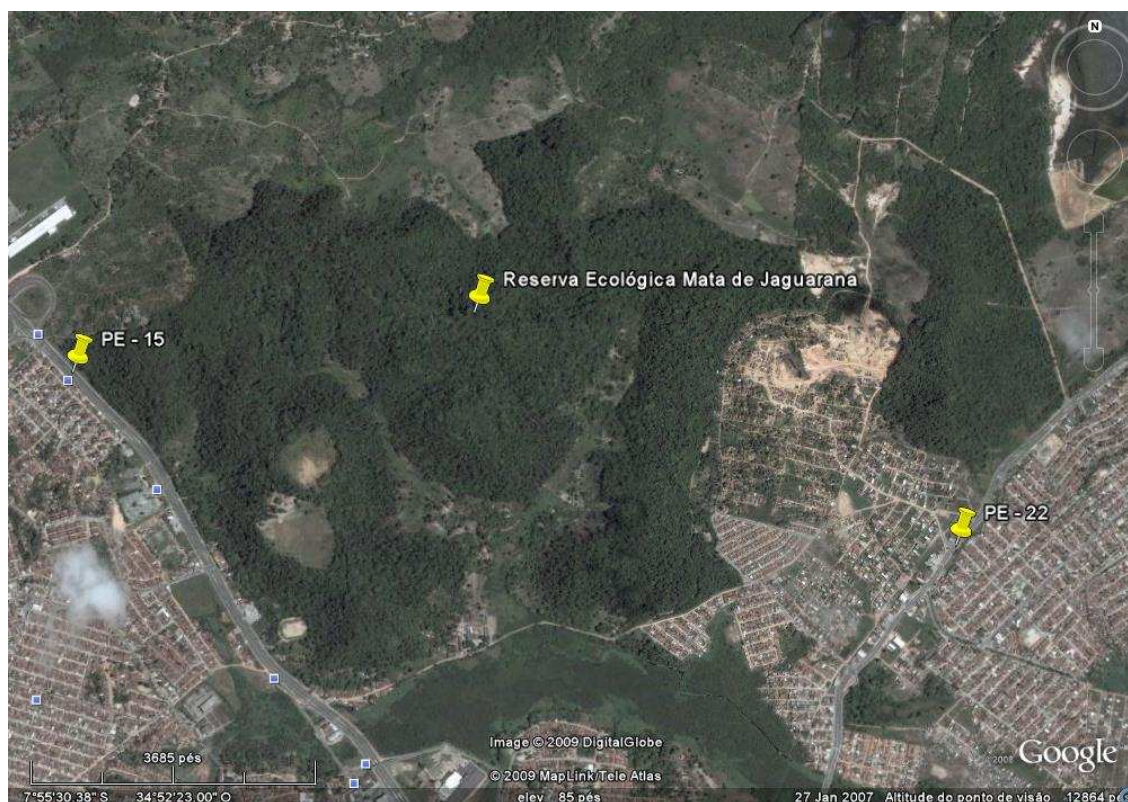


Figura 1- Localização da Reserva Ecológica Estadual de Jaguarana, Paulista - PE.

Fonte: Google Earth

As informações socioecológicas foram coletadas em setembro de 2008, através de dados obtidos a partir de entrevistas (questionário) aos alunos do Ensino Médio em duas escolas públicas estaduais - Escola Custódio Pessoa (Paratibe, Paulista - PE) e Escola Dr. Luiz Cabral de Melo (Maranguape II, Paulista - PE); visitação na região da Reserva Ecológica Estadual Mata de Jaguarana, Paulista - PE; fotografias; bibliografias e internet.

4 RESULTADOS

Foram aplicados 104 questionários aos alunos do Ensino Médio, em duas escolas públicas estaduais, contendo 21 perguntas de múltipla escolha, sendo a última com resposta aberta, cujas respostas indicaram o grau de conhecimento e a percepção dos alunos sobre as produções, destino, recicláveis e tensores ambientais.

Nos questionários foram abordadas 21 questões sobre resíduos sólidos, nas quais 15 tinham como opções as respostas Sim ou Não onde, entre estas, 05 questões, foram destacadas pelos alunos, “outras opções” e 01 questão foi referente à análise do questionário aplicado. As perguntas que apresentaram respostas entre o Sim ou Não foram as de números (Fig. 2):

- 1- Você sabe o que é e para que serve a coleta seletiva de lixo?
- 2- Você acha que a coleta seletiva de lixo viabiliza a reciclagem?
- 3- Você acredita que a reciclagem, pode ajudar no processo de diminuição na produção de lixo na comunidade?
- 4- Você sabe a diferença entre lixo orgânico e lixo inorgânico?
- 5- Você separa o lixo orgânico do inorgânico, em sua casa?
- 8- Você acha que a mata localizada nas proximidades de sua residência está protegida do lixo?
- 9- Você já chamou atenção de pessoas que jogam lixo em locais impróprios?
- 10- Você sabia que o lixo jogado a céu aberto acomete doenças e polui o ambiente?
- 11- Você sabe o tempo necessário para se degradar materiais como: chiclete, garrafa PET, latas, pneus, vidro, papel e outros?
- 12- Sabe o que fazer com pneus velhos?
- 13- Quando você vai à praia ou passeio, é comum levar sacolas para recolher seu lixo?
- 15 - Já visitou algum lixão?
- 16 - Sabe a diferença entre lixão e aterro sanitário?
- 17 - No seu bairro existe algum trabalho comunitário com reaproveitamento de lixo?
- 18 - Já assistiu alguma palestra sobre a importância de produzir menos lixo e o processo da reciclagem?

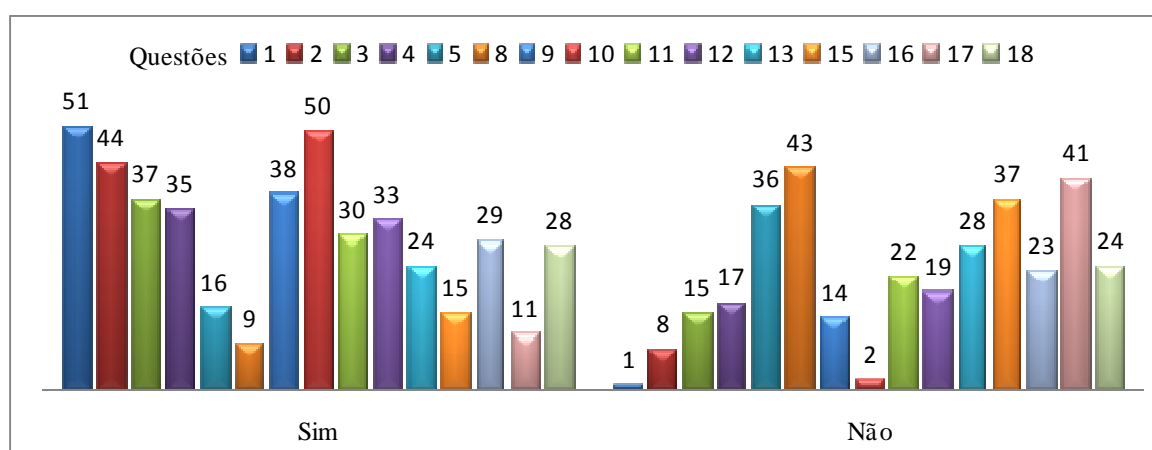


Figura 2 - Quantidade de alunos X respostas entre o Sim e o Não. Questões aplicadas aos alunos do Ensino Médio em duas escolas públicas estaduais - Escola Custódio Pessoa (Paratibe, Paulista - PE) e Escola Dr. Luiz Cabral de Melo (Maranguape II, Paulista - PE).

Baseado nos resultados das respostas entre o Sim e o Não, percebeu-se que existe uma consciência ecológica por parte dos alunos e ao mesmo tempo uma aceitação para trabalhos que envolvam o Meio Ambiente com o local em que eles vivem.

A questão 6 (Fig. 3) mostra claramente a falta de compromisso da população com o Meio Ambiente pois, apesar de terem consciência da regularidade na coleta do lixo realizada pela prefeitura, observou-se que, mesmo assim, jogam lixo na reserva por se localizar nos arredores de suas residências, reafirmado na (Fig. 4) quando 54% responderam que o lixo é jogado nas ruas próximas da Reserva e 31% responderam que o lixo é jogado em terrenos baldios.

A percepção dos alunos com os resultados da figura 2 ratificam as respostas dadas nas questões 14, 19, 20 e 21 onde a participação da escola junto às comunidades se faz necessários para melhorar a qualidade de vida e ambiental da região estudada. (Fig. 5, 6, 7 e 8)

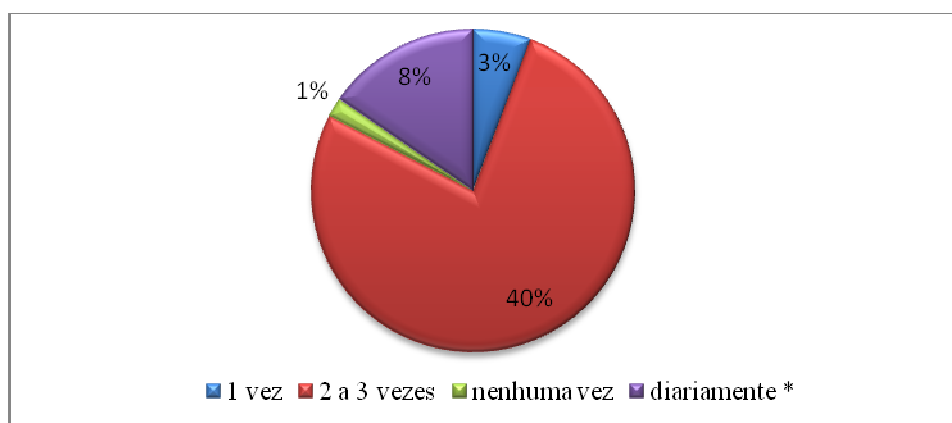


Figura 3 – Questão 6: O carro do lixo passa quantas vezes por semana na rua onde mora?

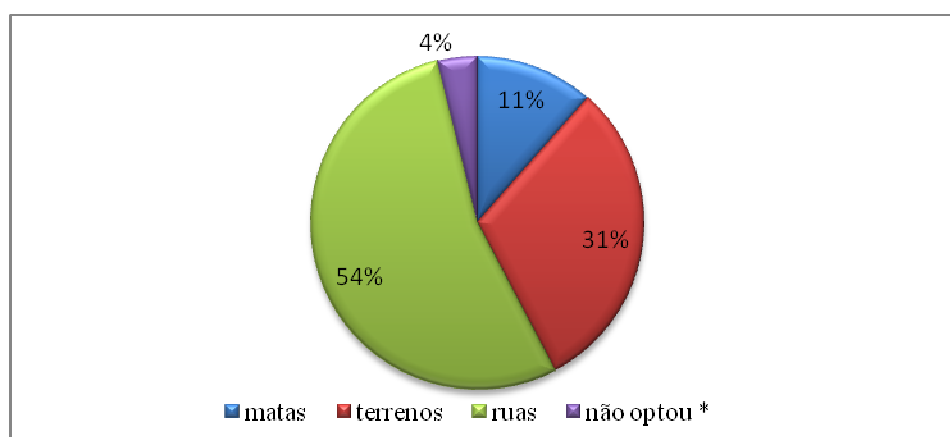


Figura 4 – Resultados da questão 7 (%) “Quando a coleta do lixo não passa na sua comunidade, é comum jogar lixo em: matas, córregos ou canais, terrenos baldios, ruas ou esquinas?”

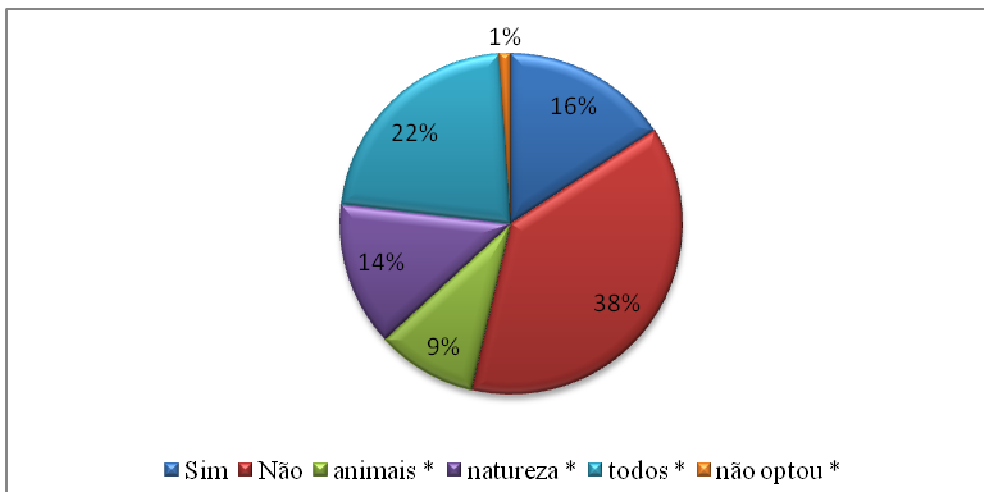


Figura 5 – Questão 14: Você acha que o problema do lixo só afeta os seres humanos?

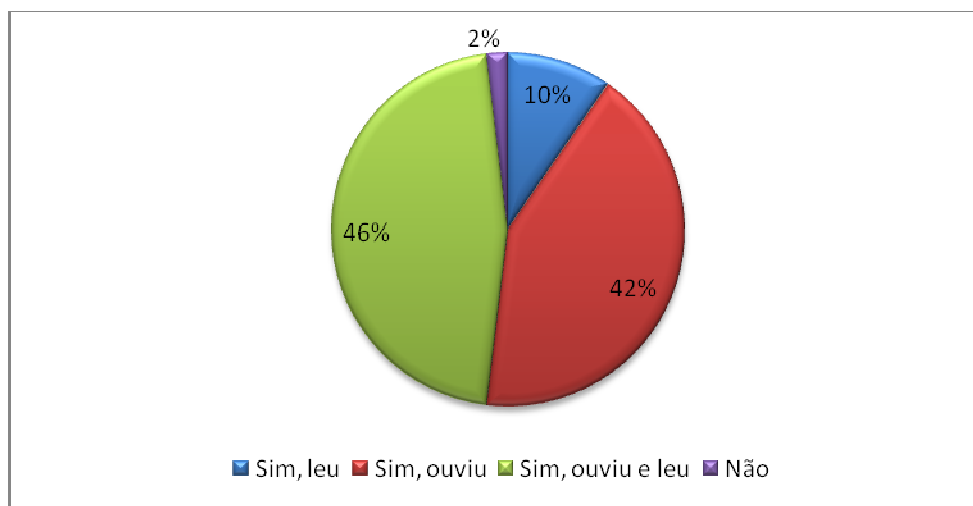


Figura 6 – Questão 19: Você já ouviu falar ou leu algum assunto referente à Educação Ambiental?

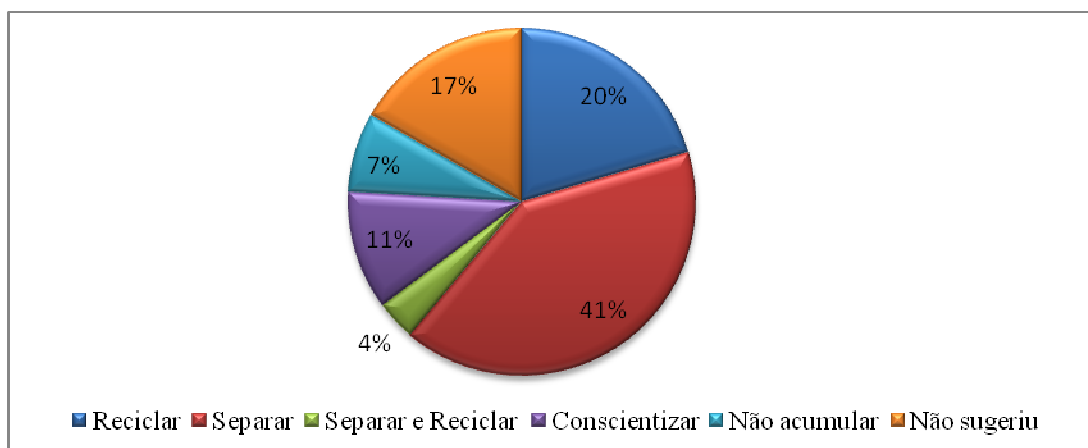


Figura 7 – Questão 20: O que nós cidadãos podemos fazer em nossas casas para colaborar neste processo?

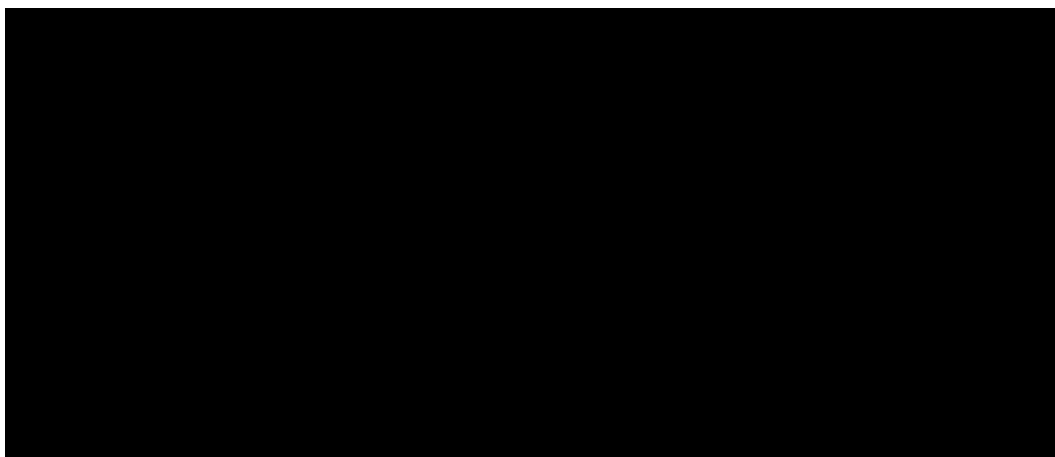


Figura 8 – Questão 21: O que você achou deste questionário?

5 CONCLUSÃO

De posse dos resultados percebeu-se que existe uma consciência ecológica por parte dos alunos, podendo-se reafirmar a importância da Educação Ambiental para a Sustentabilidade e Conscientização Ecológica.

Observou-se a necessidade de promover e aplicar as práticas de responsabilidade social da sustentabilidade, mostrando a importância da coleta seletiva do lixo como medida de prevenção de doenças, como também conscientizar a população para a conservação dos ambientes naturais na Reserva Ecológica Estadual Mata de Jaguarana.

Há necessidade de uma maior capacitação dos professores na área socioambiental, que são formadores de opinião, para que possam ser agentes multiplicadores das práticas socioambientais.

6 REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e Meio Ambiente; as estratégias de mudanças da AGENDA 21. Petrópolis, Vozes, 5 ed., 2002.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Tbilisi, Geórgia, 14 a 26 de outubro de 1977, Documento extraído de Educação ambiental e desenvolvimento: documentos oficiais, Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental, São Paulo, 1994, Série Documentos, ISSN 0103-264X.

FERREIRA, L. Da C. Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: FERRARO JR, L. A Encontros e caminhos: formação de educadores (as) ambientais e coletivos educadores. Brasília, MMA/DEA, 2005.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.
Reservas Ecológicas. Série Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Recife: FIDEM, 1987.

RODRIGUES, Francisco Luiz; Cavinatto, Vilma Maria, Lixo: de onde vem?, para onde vai?. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2003.

UMA ESTRUTURA GLOBAL PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

13 A 22 DE OUTUBRO DE 1975, Documento extraído de Educação ambiental e desenvolvimento: documentos oficiais, Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental, São Paulo, 1994, Série Documentos, ISSN 0103-264X.